

O CLIMA COMO CONDICIONANTE EXPRESSIVO NO PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO EM GILBUÉS-PIAUI

Ivamauro Ailton de Sousa SILVA
Graduando em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais - UFG
ivamauro@hotmail.com

Mayara Teixeira VIEIRA
Graduanda em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais - UFG
mayatvieira@hotmail.com

Eguimar Felício CHAVEIRO
Professor Dr. Adjunto do IESA-UFG e Tutor do PET Geografia

Palavras-chave: Clima; Desertificação; Gilbués-PI

BASE TEÓRICA

A desertificação é uma expressão extrema da degradação ambiental que vem sendo constatada desde 1940 pelo Ecólogo francês Abreuville (1949). No Brasil, os primeiros estudos foram desenvolvidos por Vasconcelos Sobrinho. A Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (United Nations, 2001) conceituou a desertificação como o “processo de degradação das terras das regiões áridas, semi-áridas e sub-úmidas secas, resultante de diferentes fatores, entre eles as variações climáticas e as atividades humanas”.

O conceito de desertificação ainda se mostra complexo em virtude da amplitude conceitual e da falta de uma metodologia de estudo universalmente aceita. Em virtude da complexidade das definições e concepções que abordam a temática desertificação, os indicadores podem ser atribuídos à causas naturais ou antropogênicas. Nesse sentido, Sales (2003) enfatiza que as causas da desertificação geram muitas controvérsias. As variações climáticas assumem uma importância maior do que as relacionadas às atividades humanas nos processos de degradação ambiental. Esta pesquisa abordou a problemática desertificação como um processo causado/influenciado por elementos naturais, especificamente o Clima.

A área de estudo localiza-se em Gilbués, município situado no sudoeste do estado do Piauí, onde apresenta um intenso processo de Degradação ambiental com abrangência gradativa em outros municípios vizinhos como Monte Alegre do Piauí e Barreiras do Piauí. De acordo com Oliveira-Galvão (2001), a extensão da Desertificação nessa região tem cerca de aproximadamente 6.131 km².

Os condicionantes naturais como a alta incidência de raios solares, altas temperaturas, ventos quentes e secos estimuladores da evaporação, variabilidade climática, intensas chuvas, ausência e diminuição da cobertura vegetal, solos litólicos, porosos, arenosos, escoamento superficial, aceleram e agravam o processo de desertificação em Gilbués. No tocante à vulnerabilidade de um sistema natural ou social, esta é definida na medida em que a evolução do clima pode prejudicar esse sistema ou danificá-lo, ou seja, a vulnerabilidade mede o grau de susceptibilidade da sociedade, dos ecossistemas e da economia às variações do clima.

Pelo exposto, Sant'anna Neto (2003) ressalta que os fenômenos climatológicos são extremamente dinâmicos como a variabilidade e mudanças climáticas que atuam de forma expressiva nos ambientes físico e socioeconômico. Nessa perspectiva, Sales (2003) atribui a degradação ambiental de Gilbués a fatores pedogólicos, geológicos, topográfico, hidrológico e biogeológico. Enfatiza ainda que, a erosão hídrica é o fator de maior expressividade no desenvolvimento dos processos de degradação.

Destarte, Lopes (2005) considera que grandes variações na precipitação tornam os processos erosivos mais preocupantes, principalmente nos locais onde os solos são rasos e que, em situações extremas, podem conduzir a desertificação. Sant'anna Neto & Zavatini (2000) salientam que devido o clima ser dinâmico, torna-se necessária a observação de seus principais elementos, como a temperatura, a umidade, e as chuvas, por um longo ou curto período de tempo, para se verificar se as variações de seu comportamento são realmente permanentes.

OBJETIVO GERAL

Elaborar uma avaliação prévia sobre a influência do Clima como um dos condicionantes de maior expressividade no processo da desertificação em Gilbués-PI, analisando também outros condicionantes geoambientais como as feições Geológicas, o solo, a cobertura vegetal e a topografia.

Objetivos Específicos

- × Apresentar uma breve revisão/discussão conceitual sobre desertificação
- × Elucidar a influência que o clima com seu dinamismo, variabilidade e ritmo,

concede sobre o processo da desertificação.

- × Salientar a vulnerabilidade do meio ambiente e da sociedade contemporânea perante os fenômenos da natureza, especificamente os elementos Climáticos.

METODOLOGIA

A Geografia, nas últimas décadas, tem apresentado uma roupagem atualizada dos parâmetros conceituais, deste modo, objetiva-se a aplicação do conhecimento geográfico, especificamente aos aspectos físicos, de forma eficaz aos estudos e manejos dos impactos ambientais. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram feitos levantamento bibliográfico de textos, artigos científicos e dissertações, visitas campo/técnica, aplicação de questionários e entrevistas, observações empíricas, elaboração de mapas temáticos, registros fotográficos da área de estudo, entre outros.

Assim, foram elaboradas três etapas que demonstram a ordenação temporal das atividades correspondentes aos procedimentos propostos na Metodologia:

1ª Etapa: Revisão Bibliográfica para aquisição de bases teórico-metodológicas; estudos prévios sobre a temática da desertificação no Brasil, e ainda estudos executados em Gilbués e região.

2ª Etapa: Trabalho de Campo na área de estudo, análise, observação e delimitações e registros fotográficos, foi realizado no mês de Janeiro de 2011 (estação chuvosa).

3ª Etapa: Desenvolvimento textual da pesquisa e resultados esperados.

DISCUSSÃO

O clima é algo de extremo valor, um patrimônio para a humanidade, considerado como um importante recurso natural extremamente vinculado aos processos físicos ou socioeconômicos. Os elementos climáticos como precipitação, temperatura, umidade, relacionados com o solo, relevo e vegetação, ocasionam impactos que favorecem produtos como a erosão, a desertificação, assoreamento de cursos d'água em Gilbués.

A área de estudo possui temperaturas mínimas de 25°C e máximas de 36°C e precipitação pluviométrica média com totais anuais variando de 800 a 1200mm concentrando-se de novembro a maio (INMET, 1992). Esse total pluviométrico ocasiona chuvas intensas na região e com a interação dos outros elementos físicos como solos arenosos, exposto/descobertos, ausência de cobertura vegetal e a

topografia (escoamento superficial) contribui para o aumento das áreas desertificadas e também para a formações e avanço de areais

O campo, realizado no mês de Janeiro de 2011, observou-se que na época chuvosa, o processo da desertificação agrava-se, devido à ação erosiva da chuva causada pelo impacto das gotas no solo. A ação erosiva depende do volume e da velocidade da chuva, declividade do terreno e capacidade de absorção do solo. A eliminação da vegetação de grande porte, avoluma o escoamento superficial conforme a intensidade da chuva, tornando mais agressiva a erosão pluvial.

Para Bertoni & Lombardi Neto (1985) a cobertura vegetal atua como defesa natural do solo contra a erosão protegendo-o contra o impacto das gotas de chuva, dispersando a água antes que esta atinja o solo, aumentando a infiltração da água, diminuindo a velocidade de escoamento superficial.

Os resultados indicam que as variabilidades climáticas associadas à forte erosividade das chuvas locais e da erodibilidade dos solos, assumem maior expressividade nos condicionantes da desertificação, quanto maior a intensidade da chuva, maior é a perda por erosão. As fortes chuvas transportam grande quantidade de sedimentos para a drenagem, esta deposição de sedimentos acabam por alterar os cursos d'água, gerando feições denominadas meandros abandonados.

Destarte, a precipitação constitui o recurso essencial para a vida e compreensão dos fenômenos naturais, as os elementos físicos influenciam reciprocamente temporal e espacialmente negativa-positiva, ora em maior ou menor grau em combinações variadas em suas mudanças e configuração da paisagem.

Nota-se que o cenário da degradação ambiental em Gilbués tem grande magnitude, os resultados obtidos indicam uma tendência de crescimento nas áreas de desertificação e, conseqüentemente, mudanças no microclima, redução da biodiversidade, redução da capacidade de produção das terras, diminuição da agropecuária, êxodo rural e empobrecimento da população.

CONCLUSÕES

O papel da Geografia é estudar os fenômenos em sua distribuição espacial e suas diversas correlações, sejam eles, fenômenos físicos ou resultantes da ação humana sobre o meio. O conceito de desertificação ainda é alvo de controvérsias, entre todos os materiais analisados foram encontrados vários conceitos, de diferentes autores, este processo provoca impactos ambientais, sociais e

econômicos.

Diante disso, as condições climáticas têm sido consideradas como elemento condicionante na dinâmica do meio ambiente, pois o fornecimento de calor, precipitação, umidade, desencadeia principalmente toda uma série de processos, entre eles a desertificação, a formação de solos, estrutura e formas de relevo, aos recursos hídricos, ao crescimento, desenvolvimento e distribuição da biodiversidade, inclusive as atividades econômicas da sociedade.

A desertificação, como uma das formas de degradação ambiental, na maioria dos casos, nada mais é do que um dos resultados do processo interativo, os quais, todavia, são heterogêneos e diacrônicos, cada qual tendo sua dimensão e seu ritmo. Em considerações finais, este estudo procurou enfatizar o clima como um dos condicionados de maior expressividade no processo de desertificação. Esta é uma oportunidade para estimular a reflexão sobre o significado da natureza e de seu papel como suporte da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBREVILLE, A . **Climats, forêts et désertification de l'Afrique Tropicale**. Paris: Société d'Éditions Géographiques, Maritimes et Coloniales, 1949.

BERTONI, J. ; LOMBARDI NETO, F. (1985) **Conservação do solo**. Piracicaba: Livroceres. 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Normais Climatológicas 1961 – 1990**. Brasília, INMET. 1992.

LOPES, H.L. **Modelagem de parâmetros biofísicos para avaliação de risco à desertificação**. 2005. 101p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco.

OLIVEIRA-GALVÃO, Ana. L. C. **Reconhecimento da susceptibilidade ao desenvolvimento de processos de desertificação no nordeste brasileiro, a partir da integração de indicadores ambientais**. Brasília, UnB. Tese de Doutorado. 298p. 2001.

SALES, Marta C. L. Degradação Ambiental em Gilbués, Piauí. **Revista Mercator**, Fortaleza, 02, 04, 115-124. 2003.

SANT'ANNA NETO, J.L. 2003. Da complexidade física do universo ao cotidiano da sociedade: mudança, variabilidade e ritmo climático. **Revista Terra Livre**, v. 1, n. 20, p. 51-63.

SANT'ANNA NETO, João L.; ZAVATINNI, João. A. **Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas**. Maringá: Eduem, 2000.

UNITED NATIONS. Text of the United Nations Convention to Combat Desertification. Disponível em <www.unccd.int/convention/text/convention.php>. Acesso 25 de Abril de 2011.